
REVISTA DE
LETRAS

COMITÊ EDITORIAL

Maria Elias Soares
(Presidente)
Emília Maria Peixoto Farias
Fernanda Coutinho

CONSELHO EDITORIAL DA REVISTA DE LETRAS

ABUÊNDIA PADILHA PINTO
Universidade Federal de Pernambuco
abuendia@elogica.com.br

ENEIDA LEAL CUNHA
Universidade Federal da Bahia
eneidalealcunha@uol.com.br
leal@ufba.br

JOÃO AZENHA JÚNIOR
Universidade de São Paulo
azenha@usp.br

JOSÉ LUIZ FIORIN
Universidade de São Paulo
jolufi@uol.com.br

LEONOR SCLiar-CABRAL
Universidade Federal de Santa Catarina
lsc@th.com.br

MARIA DO SOCORRO SILVA DE ARAGÃO
Universidade Federal do Ceará
acaragao@terra.com.br

MARIA HELENA MIRA MATEUS
Universidade de Lisboa
mhm@ip.pt

MARCIA ARBEX
Universidade Federal de Minas Gerais
marphi@larnet.com.br

ROLAND WALTER
Universidade Federal de Pernambuco
walter_roland@rotmail.com

MARIA ESTHER MACIEL
Universidade Federal de Minas Gerais
memaciell@yahoo.com.br

SOLANGE COELHO VEREZA
Universidade Federal Fluminense
svereza@uol.com.br

POLÍTICA EDITORIAL

01. A REVISTA DE LETRAS publica trabalhos originais de pesquisadores (doutores) nas áreas de Letras e Lingüística. Trabalhos de mestrados ou doutorandos só serão aceitos quando em regime de co-autoria com seu orientador.
02. Os originais deverão ser dirigidos à Revista de Letras e entregues em 2 (duas) vias, de acordo com as normas para publicação, diretamente a qualquer dos membros do Comitê Editorial ou às secretarias dos Departamentos de Letras Vernáculas, de Letras Estrangeiras ou de Literatura (Av. da Universidade, 2683 – Benfica - CEP 60020-181, Fortaleza-CE).
03. Os artigos serão submetidos a dois pareceristas, que poderão aprovar sua publicação imediata ou sugerir reformulações. Caso não sejam aprovados, os originais não serão devolvidos.
04. Os colaboradores terão direito a 2 (dois) exemplares da Revista.

Revista de Letras, v. 1 -; 1978 -

Fortaleza. Edições da Universidade Federal do Ceará.
V. anual.

Órgão oficial dos Departamentos de Letras Vernáculas, de Letras Estrangeiras e de Literatura, do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará.

1 - Letras - Periódico

2 - Lingüística - Periódico

I - Universidade Federal do Ceará. Centro de Humanidades.

Departamento de Letras Vernáculas, de Letras Estrangeiras e de Literatura.

ISSN 0101-8051

CDU: 351.854(05)

A Revista aceita permuta

We ask exchange

On demande l'échange

O GUARANI E A CONSTRUÇÃO DO MITO DO HERÓI Angela Gutiérrez	7
A TRILOGIA INDIANISTA DE ALENCAR – IDENTIDADE E MISCIGENAÇÃO Antônio Manuel de Andrade Moniz	12
QUADROS EM MOVIMENTO, ESQUADROS DA MEMÓRIA: MEMÓRIA, IMAGEM E PALAVRA EM JOSÉ DE ALENCAR Danielle Mendes	19
CLARICE LISPECTOR E JOSÉ DE ALENCAR: UMA SAUDADE POLÍTICA DA TRADIÇÃO Edgar César Nolasco.....	26
ALENCAR E POE: LEITORES DE SI MESMOS Eduardo Diatahy B. de Menezes	31
VESTÍGIOS DA INFÂNCIA DE UM ESCRITOR ROMÂNTICO Fernanda Coutinho	42
HISTÓRIA SOCIAL DO SERTÃO NA OBRA DE JOSÉ DE ALENCAR Ivone Cordeiro Barbosa	47
ALENCAR DRAMATURGO: UMA APRESENTAÇÃO João Roberto Faria	54
NAÇÃO E INVENÇÃO Lucia Helena	62
O HOMEM POR TRÁS DAS CORES Marcelo Peloggio	69
O SAÍ E A SERPENTE: DIÁLOGOS ENTRE JOSÉ DE ALENCAR E PINHEIRO CHAGAS Maria Aparecida Ribeiro.....	75
ALENCAR E O TAMANHO DA SOCIEDADE FLUMINENSE Maria Cecília de Moraes Pinto	83
JOSÉ DE ALENCAR, UM CRIADOR DE AUTORES E DE LEITORES Marisa Lajolo	89
CONVERSAS ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA: O EXEMPLO DE ALENCAR Mary Del Priore	92
DEPOIMENTO DE UMA LEITORA: JOSÉ DE ALENCAR E O LIVRO “DE CADA UMA DE MINHAS VIDAS” Nádia Battella Gotlib	96

OUTRA “NOTA À IRACEMA”: O CORPO ESCRITO DE MARTIM	
Odalice de Castro Silva	101
O ROMANCE HISTÓRICO DE JOSÉ DE ALENCAR	
Valéria de Marco	106
JOSÉ DE ALENCAR E A ORGANIZAÇÃO DO CAMPO INTELECTUAL DO SEGUNDO IMPÉRIO	
Vera Lucia Albuquerque de Moraes.....	114
HETEROGENEIDADE E CONCILIAÇÃO EM ALENCAR	
Wander Melo Miranda	121

NOS TEMPOS DE ALENCAR...

Nos tempos de Alencar... Bons tempos de Alencar... Criança, correndo pela imensidão do sítio, repleto de mangueiras, cajueiros, um engenho de açúcar, carroças, charretes, bois. A terra... O som da terra, tão impregnado na alma da criança, revisitado anos depois, quando retornou com a família, em viagem pelo sertão, para a capital fluminense.

O que queria José de Alencar? Difundir o cheiro puro da terra, seus viços, seus perfumes através de romances que revivem a cada nova leitura e a cada novo olhar. Costumes regionais, tipos singulares, rituais sertanejos e indígenas que pontearam campo e sertão em contraste com a vida requintada da Corte, marcada pela presença européia.

Um escritor exilado, permanentemente ligado a sua terra, sonhando com uma boa leitura e um delicioso creme de buriti, refestelado em alva rede embalada por doce brisa vinda do mar, como bem afirma no prefácio do romance *Iracema*.

Por seu projeto literário coerente e compacto, que desencadeou uma obra diversificada, de múltiplos temas e estratégias discursivas inovadores, nada mais justo do que rendermos homenagem ao nosso “Chefe da Literatura Brasileira”, cuja obra encontra ressonâncias em Machado de Assis, Mário de Andrade, Guimarães Rosa, Ariano Suassuna, entre tantos nomes exemplares.

As organizadoras



José de Alencar

1 . 5 . 1829

12 . 12 . 1877

Bico-de-pena de Sâncio de Azevedo (c.1970)